

# Reordenação do papel do Estado na economia

O Brasil passou por mudanças significativas nestes sete anos do governo Fernando Henrique Cardoso, com especial destaque para o controle da inflação; o equilíbrio dos gastos públicos também nos níveis estadual e municipal com a aplicação rigorosa da Lei da Responsabilidade Fiscal; a reorganização do sistema financeiro; a descentralização das políticas públicas, transferindo para as demais esferas de governo as responsabilidades sociais que lhe são próprias; e o avanço nas privatizações e na quebra de monopólios.

Paralelamente, o desenvolvimento de uma infra-estrutura de apoio às atividades privadas criou um ambiente favorável à retomada do crescimento e à expansão sustentada dos negócios. Nesse contexto, cresceu de importância o Programa Nacional de Desestatização (PND).

O processo de reordenação do papel do Estado na economia resultou, na maioria dos casos, em melhoria do atendimento prestado pela iniciativa privada. O atual governo ampliou o

PND, dedicando-se especialmente ao setor de serviços, privatizando o sistema de telecomunicações, que era um dos que sufocava as empresas. Outras privatizações beneficiaram esquemas de logística para escoamento da produção, como ferrovias, rodovias e portos.

Liberados esses setores para a iniciativa privada, teve início em todo o Brasil uma série de investimentos em 6.897 obras, principalmente de infra-estrutura, calculados em US\$ 545 bilhões, a serem aplicados de 1998 a 2005. Desse valor, só 15% representam investimentos públicos, 85% são privados. E 62% desses 85% são de empresas brasileiras.

Alguns exemplos: o Brasil fez um acordo com a Venezuela e está recebendo energia elétrica por uma linha de transmissão que, para chegar a Manaus, passa pela capital de Roraima, Boa Vista. Na região, está em final de

obras uma estrada que vai de Manaus a Caracas, passando por Roraima. São 2.103 km de asfalto que abrem uma porta para Estados Unidos e Europa.

De Porto Velho, em Rondônia, até Itacoatiara, porto privado do rio Amazonas, o rio Madeira foi transformado numa hidrovia, o que causou o desenvolvimento de núcleos de cultivo de

grãos. O frete fica, por tonelada, US\$ 35 mais barato do que quando vinha para o Sudeste, além de levar 12 dias menos.

A hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, dobrou de tamanho.

Uma linha de transmissão está levando energia elétrica até Rurópolis, Santarém e Itaituba, todas no Pará. Mas, mais importante do que esse fornecimento para essas três cidades maiores, chega também a 153 municípios que nunca tiveram luz elétrica antes. Pode-se imaginar o impacto que isso terá no desenvolvimento regional.

No sul do Pará, na região de Para-

gominas, há um núcleo novo de soja e milho. Essa produção pega o trem da Vale do Rio Doce e vai para o porto de Itaqui, no Maranhão, de onde embarca para o exterior. Essa facilidade de transporte incentivou a criação de um núcleo de produção de soja no Maranhão, na região de Balsas. De lá, acabou extrapolando para o Piauí, onde, no vale do rio Gurguéia, começou a febre do plantio de soja, milho e algodão, transformando essa área em um pólo de produção agrícola, onde, há poucos anos, não havia nada.

Já Goiás, que era essencialmente agrícola, está se transformando em uma área de produção industrial. Estão lá a Perdigão, com um projeto de US\$ 400 milhões, duas fábricas da Arisco, e a Elgin, entre outras. Em Goiânia, está crescendo um pólo farmoquímico.

Para o Ceará, o grupo gaúcho Grenáde transferiu seis das suas oito fábricas. O grupo calçadista Texas tem no Ceará quatro fábricas. No estado foi inaugurado o porto de Pecém, e nessa região estão sendo instalados 42

projetos, de produtos químicos e siderúrgicos, entre outros.

Em Pernambuco está situado o porto de Suape, o maior em profundidade no Brasil. É o maior porto de contêineres da América Latina. Em abril, tiveram início as obras do quarto berço de atracação de navios, com 380 metros de extensão. Na região, a Petrobras finaliza o projeto técnico de uma rede de gasodutos ligando Guamaré (RN), onde estão as unidades de processamento de gás natural da Petrobras, a Caruaru (PE), passando por Campina Grande (PB).

A Bahia tem uma série de obras: pólo de informática na região de Ilhéus, pólo calçadista em Ipatinga, plantio de café na região de Correntina. Além da fábrica da Ford, um investimento de US\$ 3,5 bilhões, e o complexo turístico de Sauípe.

O Rio de Janeiro fez o porto de Sepetiba e conta agora com três fábricas de veículos, recebendo US\$ 49 bilhões de investimentos novos.

web page: [www.gazetamercantil.com.br/editorial](http://www.gazetamercantil.com.br/editorial)